



**FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – FUPAC
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
DE GOVERNADOR VALADARES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ANA CAROLINA LOPES
ANA CLAUDIA ROQUE SILVA
JOYCE ANDRADE XAVIER SANTOS
SARA CARVALHO PEREIRA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS E SEUS CUIDADORES NA ATENÇÃO
DOMICILIAR**

GOVERNADOR VALADARES

2023

**ANA CAROLINA LOPES
ANA CLAUDIA ROQUE SILVA
JOYCE ANDRADE XAVIER SANTOS
SARA CARVALHO PEREIRA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS E SEUS CUIDADORES NA ATENÇÃO
DOMICILIAR**

Artigo científico apresentado à Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Guilherme de Andrade Ruela

Aprovado em 05/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Carole Gusmão de Almeida – 1^a avaliadora
Faculdade Presidente Antônio Carlos

Prof. Luiz Patrício Neto - 2^o avaliador
Faculdade Presidente Antônio Carlos

Prof. Mauro Lúcio de Oliveira Júnior - 3^o avaliador
Faculdade Presidente Antônio Carlos

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS E SEUS CUIDADORES NA ATENÇÃO DOMICILIAR

Ana Carolina Lopes*, Ana Claudia Roque Silva*, Joyce Andrade Xavier Santos*, Sara Carvalho Pereira*, Guilherme de Andrade Ruela^{1***}

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na promoção da saúde e educação em saúde para idosos e seus cuidadores na atenção domiciliar. Trata-se de revisão bibliográfica narrativa. A pesquisa foi realizada através da base de dados do Google Acadêmico, SciELO, além de buscas complementares em manuais do Ministério da Saúde, OMS e COFEN. No contexto da atenção domiciliar, a educação em saúde para idosos e seus cuidadores desempenha um papel crucial na promoção do autocuidado e na prevenção de complicações de condições de saúde frequentes nessa faixa etária. A abordagem educativa abrange orientações sobre hábitos saudáveis, monitoramento de sinais vitais, gerenciamento de medicações, promoção de ambientes seguros, comunicação eficaz e estratégias de adaptação para idosos e cuidadores. O enfermeiro desempenha papel central fornecendo suporte, conhecimento especializado, orientações claras, construção de relações de confiança e respeito, identificação de necessidades de cuidados e implementação de programas educacionais personalizados na atenção domiciliar, promovendo uma abordagem centrada no paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, educação em saúde para idosos, cuidados domiciliares, qualidade de vida e prevenção de doenças.

HEALTH EDUCATION FOR THE ELDERLY AND THEIR CARERS IN HOME CARE

Abstract

The present study aims to analyze the role of nursing in health promotion and health education for elderly people and their caregivers in the home care. This is an narrative bibliographic review. The research was carried out using the Google Scholar database, Scielo, in addition to complementary searches in manuals from the Ministry of Health, WHO and COFEN. In the context of home care, health education for older adults and their caregivers plays a crucial role in promoting self-care and preventing complications from health conditions common in this age group. The educational approach covers guidance on healthy habits, monitoring vital signs, medication management, promoting safe environments, effective communication and adaptation strategies for elderly people and caregivers. The nurse plays a central role in providing support, specialized knowledge, clear guidance, building relationships of trust and respect, identifying care needs and implementing personalized educational programs in home care, promoting a patient-centered approach.

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antonio Carlos UNIPAC – Governador Valadares – MG. Endereços eletrônicos: al2792833@gmail.com; anaclaudia-roque@outlook.com; joyceandradexs7@gmail.com; saracarpereira1301@gmail.com***Professor orientador. Enfermeiro Mestre, em Saúde Pública, especialista em Epidemiologia. Endereço eletrônico: guilhermeruela@unipac.br

Keywords: Nursing, health education for the elderly, home care, quality of life and disease prevention.

1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo consideravelmente nas últimas décadas, e esse aumento traz consigo novos desafios para a área da saúde. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem uma população cada vez mais envelhecida. Sendo assim, é fundamental investir em medidas preventivas e educativas, especialmente quando se trata da AD (Atenção Domiciliar)¹.

Nesse contexto, a educação em saúde é um componente essencial da assistência aos idosos em seus lares. Por meio da educação em saúde, é possível capacitar os idosos e seus cuidadores para lidar de forma adequada com suas necessidades de saúde, prevenindo doenças, promovendo a autonomia e melhorando a qualidade de vida. Esse cuidado envolve o fornecimento de informações relevantes sobre temas específicos, como doenças crônicas, alimentação saudável, higiene pessoal e medicamentos. Além disso, busca-se incentivar a adoção de hábitos saudáveis, como a prática de atividades físicas e a manutenção de relações sociais ativas¹.

Atualmente diversos estudos têm destacado a importância da educação em saúde na atenção domiciliar. A educação em saúde contribui para a redução do número de hospitalizações e readmissões, além de melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos idosos².

Um estudo realizado por Santos et al.³ mostrou que as intervenções educativas voltadas para os cuidadores de idosos podem melhorar seus conhecimentos e habilidades, proporcionando um melhor cuidado e prevenindo complicações.

De acordo com Menezes et al.⁴, a enfermagem possui conhecimento técnico e científico indispensável para implementar abordagens educativas eficazes, fornecendo informações precisas e adaptadas às demandas específicas de cada indivíduo. Dessa forma, os enfermeiros facilitam uma compreensão mais abrangente da saúde e incentivam a participação ativa dos idosos no cuidado de sua própria saúde. Desse modo, investir na educação em saúde para idosos e seus cuidadores

na atenção domiciliar é fundamental para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida.

Essa pesquisa se justifica pela crescente necessidade de abordar questões relacionadas à educação em saúde para idosos e seus cuidadores na atenção domiciliar. O envelhecimento da população e o aumento do número de idosos no Brasil tornam essencial o investimento em medidas preventivas e educativas para promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população. Além disso, a atenção domiciliar desempenha um papel significativo nesse contexto, uma vez que permite um cuidado personalizado e direcionado às necessidades individuais dos idosos⁵.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na promoção da saúde e educação em saúde para idosos e seus cuidadores na atenção domiciliar.

A pesquisa se baseia em revisão bibliográfica narrativa. Foram utilizadas as palavras-chave: enfermagem, educação em saúde para idosos, cuidados domiciliares, qualidade de vida e prevenção de doenças, para selecionar artigos científicos disponíveis no sistema de buscas Google Acadêmico, bem como nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), materiais do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Conselho Federal de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram materiais em língua portuguesa, disponíveis integralmente e publicados entre os anos 2013 e 2023.

2 SAÚDE DO IDOSO NA PERSPECTIVA DO CUIDADO INTEGRAL

2.1 A Saúde do Idoso

A abordagem holística da saúde do idoso baseia-se na compreensão de que o bem-estar dessa população não pode ser adequadamente avaliado apenas considerando o estado físico de saúde, mas também levando em conta os aspectos emocionais, sociais e culturais que influenciam diretamente sua qualidade de vida. A literatura científica destaca que os sentimentos de solidão, depressão e ansiedade são questões frequentemente enfrentadas pelos idosos, podendo ter efeitos significativos sobre sua saúde geral. Nesse contexto, o cuidado das necessidades

emocionais dos idosos é reconhecido como um componente fundamental no planejamento de intervenções de saúde^{6,7}.

Alguns fatores sociais e culturais têm um impacto substancial na saúde e no bem-estar dos idosos. A presença de apoio familiar, a participação em atividades sociais e a valorização das tradições culturais têm sido identificadas como elementos essenciais para promover uma vida saudável e satisfatória nessa fase da vida. Diante dos desafios sociais frequentemente enfrentados pelos idosos, como o isolamento e a falta de suporte, é crucial considerar esses fatores ao elaborar estratégias de cuidados de saúde^{3,8}.

No âmbito legal, no Brasil, a Política Nacional do Idoso, estabelecida pela Lei nº 8.842/1994, garante os direitos sociais das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A lei visa assegurar a participação ativa do idoso na sociedade, respeitando sua autonomia, integração e participação efetiva em todos os segmentos da sociedade. Além disso, o Estatuto do Idoso, regulamentado pela Lei nº 10.741/2003, reforça a proteção e a promoção dos direitos desse grupo populacional, destacando a necessidade de implementação de políticas públicas específicas e a garantia de atendimento integral e preferencial em áreas como saúde, assistência social e previdência. O Estatuto da Pessoa Idosa, representado pela Lei nº 14.423, de 2022, substituiu as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente⁹.

No contexto da promoção da qualidade de vida dos idosos, uma abordagem multidisciplinar é fundamental, envolvendo profissionais de diversas áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, que trabalham de forma integrada para atender às necessidades complexas e multifacetadas dos idosos. Isso implica não somente o tratamento de condições médicas específicas, mas também a implementação de estratégias de prevenção, apoio emocional e promoção da independência⁹.

No que diz respeito às necessidades físicas, é necessário o monitoramento da saúde global do idoso, realizando exames preventivos e garantindo o acesso a tratamento sempre que necessário. A implementação de cuidados domiciliares desempenha um papel crucial nessa abordagem holística, permitindo que os idosos recebam cuidados personalizados no conforto de seus lares. Tal intervenção é importante para garantir que todas as necessidades do paciente sejam tratadas de

forma integrada e abrangente e que os planos de cuidado sejam adaptados de acordo com as preferências individuais e coletivas de cada idoso^{10,11}.

Além disso, os enfermeiros estão na linha de frente da implementação de cuidados domiciliares, garantindo que os idosos recebam assistência personalizada e de alta qualidade em casa. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na educação do paciente e de seus familiares sobre práticas de autocuidado, promovendo a independência e a autonomia do idoso sempre que possível. Por meio de sua efetiva presença e interação direta com os idosos, os enfermeiros também são essenciais para a promoção da saúde emocional e para o suporte psicossocial dos idosos e suas famílias. Eles ajudam a construir uma relação de confiança e empatia, favorecendo o enfrentamento de desafios como solidão, ansiedade e depressão, contribuindo assim para uma melhoria geral na qualidade de vida dos idosos⁹.

Portanto, o envolvimento proativo dos enfermeiros na implementação de abordagens holísticas de cuidados ao idoso é fundamental para garantir uma assistência abrangente, centrada no paciente e que promova o bem-estar físico, emocional e social dessa população vulnerável. Sua presença e comprometimento desempenham um papel significativo na melhoria da qualidade de vida e no envelhecimento saudável dos idosos. A combinação de cuidados clínicos e apoio psicossocial em um ambiente familiar pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos idosos¹⁰.

2.2 As políticas públicas voltadas à atenção domiciliar no cuidado com os idosos

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que vem ocorrendo de forma acelerada, devido à redução das taxas de fecundidade e de mortalidade. Em 2030, o número de pessoas idosas no mundo deverá ultrapassar 1,4 bilhão. No Brasil, esse número deve chegar a 41,5 milhões. Esse aumento da população idosa representa um desafio para os serviços de saúde, que ainda não estão preparados para atender às novas demandas. Nesse contexto, a Atenção Domiciliar é uma estratégia importante para enfrentar esse desafio, pois permite acolher os idosos em seu ambiente familiar e social, considerando suas condições de saúde e necessidades¹².

A enfermagem também é responsável por promover a educação em saúde, que é essencial para a prevenção de doenças e agravos. A educação em saúde representa uma forma de disseminação dos conhecimentos populares e técnicos que, conjuntamente, podem contribuir para a promoção à saúde¹³.

A Política Nacional de Promoção da Saúde tem entre suas orientações a relevância do envolvimento das equipes de saúde para cumprirem o compromisso com medidas ampliadas de atenção, resolvendo problemas relacionados ao saneamento básico, distribuição de renda, democratização do poder, educação formal, segurança e alimentação, consideradas como muito precárias ainda¹⁴.

Nesse sentido, discute-se, entre outros pontos, a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem, que é um método que favorece a organização do trabalho do enfermeiro, garantindo a qualidade do cuidado prestado às clientes. Esta sistematização é desenvolvida por meio do Processo de Enfermagem, que é um conjunto de etapas que orientam o enfermeiro na identificação, planejamento, implementação e avaliação das necessidades de saúde das clientes¹⁵.

A construção de vínculos entre usuários e profissionais da atenção primária à saúde é um processo fundamental para o cuidado integral e a promoção da saúde. A própria Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) destaca a importância desse vínculo, pois ele permite que os profissionais conheçam melhor os usuários, suas necessidades e seus contextos de vida. Isso facilita o planejamento e a implementação de ações de cuidado mais efetivas e resolutivas. No entanto, a construção de vínculos nem sempre é fácil¹⁶.

O Brasil está envelhecendo rapidamente, e o Sistema Único de Saúde (SUS) precisa se adaptar a essa realidade. O SUS já possui algumas iniciativas importantes para o cuidado de idosos, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e o Estatuto do Idoso. No entanto, a implementação dessas políticas tem sido lenta e gradativa, e muitos direitos dos idosos ainda não são garantidos na prática. O Pacto pela Vida, lançado em 2006, representou um avanço importante para a saúde da população idosa brasileira. O Pacto estabelece diretrizes para a atenção à saúde de idosos, incluindo prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de doenças. No entanto, ainda há muito a ser feito para que o SUS possa atender às necessidades e demandas específicas de saúde dos idosos¹⁷.

Pode ser desafiador para os profissionais superar as barreiras culturais, sociais e econômicas que separam os usuários dos serviços de saúde. Além disso, os modelos de gestão municipal em saúde nem sempre estão preparados para apoiar os profissionais nesse processo. É importante que os gestores e profissionais da atenção primária à saúde estejam cientes das dificuldades envolvidas na construção de vínculos e que trabalhem para superá-las. Para isso, é preciso desenvolver estratégias que promovam a aproximação entre usuários e profissionais, como visitas domiciliares, grupos de educação em saúde e atividades Intersetoriais¹⁶.

As equipes de saúde não têm todas as condições para garantir o acesso dos pacientes a tecnologias de saúde. Elas precisam de recursos e tomadas de decisões que estão na esfera da gestão do SUS ou em outros pontos de atenção da rede. No entanto, elas podem facilitar esse acesso ao desenvolver a capacidade de gerir o cuidado e atuar como facilitadoras, estabelecendo formas diferentes de organização do processo de trabalho e usando ferramentas/tecnologias¹⁸.

Ressalta-se que a enfermagem domiciliar é uma área de atuação ampla e promissora, pois os enfermeiros domiciliares são capacitados para avaliarem a saúde dos pacientes em todos os aspectos, físico, mental e social, e assim estabelecerem um plano de cuidados individualizado. Além disso, os enfermeiros domiciliares também oferecem serviços de prevenção e promoção da saúde, o que auxilia na redução de problemas de saúde¹⁹.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para atender às necessidades de saúde dos idosos, especialmente aqueles que estão em idade muito avançada. O aumento da população idosa no Brasil traz desafios para o SUS, pois esses idosos apresentam demandas complexas de saúde, como doenças crônicas e condições de fragilidade. Um dos desafios para o SUS é preparar os profissionais de saúde para atender às necessidades dos idosos. Esses profissionais precisam estar capacitados para lidar com as realidades da velhice, como o enfrentamento da finitude e a terminalidade de doenças¹⁶.

As organizações internacionais de saúde têm enfatizado a importância de políticas públicas que atendam às necessidades das pessoas idosas. No Brasil, a Política Nacional do Idoso, instituída em 1994, estabelece diretrizes para a promoção da saúde, da autonomia e da participação social das pessoas idosas. Para a implementação dessa política, o Ministério da Saúde desenvolveu o Modelo de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa, que propõe a articulação de diferentes

pontos de atenção, incluindo a Atenção Básica, a Atenção Ambulatorial Especializada, a Atenção Hospitalar Especializada, a Urgência e Emergência e a articulação intersetorial²⁰.

Além disso, as políticas públicas carecem da incorporação dos aspectos que dizem respeito à atenção domiciliar, que rompe com o modelo tradicional de cuidado, que se concentra nas instituições de saúde. Ao se deslocar para o domicílio do usuário, esse tipo de atenção possibilita uma abordagem mais integral e humanizada do cuidado, que considera as necessidades físicas, emocionais e sociais do indivíduo. A AD também representa uma alternativa ao modelo medicalizante de cuidado, que enfatiza o tratamento de doenças. A AD, por sua vez, busca promover a saúde e o bem-estar do usuário, por meio de ações que envolvem a família e a comunidade. Para que a AD seja eficaz, é necessário que as equipes de saúde estejam capacitadas para trabalhar no contexto domiciliar. Elas devem estar familiarizadas com as dinâmicas familiares e incorporar os valores e saberes da família ao cuidado⁶.

A visita domiciliar é uma importante estratégia para a atenção à saúde da pessoa idosa. No entanto, sua realização requer um grande aparato, incluindo organização de agenda, logística, conhecimento técnico multiprofissional e cuidador capacitado para receber orientações. Os *experts* observam que a visita domiciliar nem sempre é realizada de forma contínua e eficaz, devido à necessidade de cobertura de atendimento aos casos agudos que chegam na unidade. Além disso, a dificuldade de prestar assistência ao idoso domiciliado em situações mais agudas também é uma questão relevante²⁰.

Desse modo, o atendimento domiciliar, apesar de ser uma alternativa importante para a promoção da saúde e da qualidade de vida dos idosos, apresenta algumas fragilidades. Estudos mostram que muitos idosos não contam com o apoio familiar necessário, seja por morar sozinhos, seja por terem um convívio familiar debilitado. Essa situação pode aumentar o risco de violência contra idosos, incluindo o abuso financeiro. Além disso, alguns idosos podem não se adaptar ao atendimento domiciliar pelo medo da violência. É importante que a equipe de saúde esteja preparada para identificar e enfrentar essa situação, sempre com respeito e segurança²¹.

3 ATENÇÃO DOMICILIAR: RESSIGNIFICANDO O CUIDADO

O envelhecimento populacional é um marco positivo do desenvolvimento humano, mas também representa um desafio para as sociedades. Com a maior expectativa de vida, é preciso garantir que os idosos tenham uma qualidade de vida adequada, com independência e autonomia²².

Nesse contexto, a atenção domiciliar é uma prática que vem crescendo no mundo todo, com o objetivo de reduzir o tempo de internação hospitalar e oferecer cuidados de saúde de qualidade no ambiente familiar. A maioria dos idosos atendidos são mulheres, com problemas de saúde como hipertensão arterial, acidente vascular cerebral e demência. As potencialidades do atendimento domiciliar incluem a redução de custos, a melhora da qualidade de vida e a promoção da autonomia do idoso. As estratégias para a implementação do atendimento domiciliar incluem a capacitação dos profissionais, o uso de tecnologias e a integração com as redes de atenção à saúde²³.

Como equipes multidisciplinares de saúde são compostas por diferentes profissionais e essa diversidade é importante para alcançar os objetivos do cuidado e atender às necessidades de saúde dos usuários. As equipes incluem médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos, administrativos, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais com competências diversas. Esses profissionais têm funções, responsabilidades e competências diversas e compartilhadas dentro da equipe. Dentre as ações relacionadas, aos níveis de atenção em saúde, destaca-se a assistência domiciliar. Esse subsistema foi incorporado ao SUS e consiste em um conjunto de ações de promoção da saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação prestados no domicílio, com garantia de continuidade dos cuidados e integração com as redes de atenção à saúde²⁴.

A atenção domiciliar é uma extensão natural da ideia de cuidado integral ao idoso. Ao permitir que os idosos recebam assistência de saúde em seus lares, essa modalidade de cuidado preserva sua autonomia e qualidade de vida. A atenção domiciliar ajuda os idosos a se sentirem em casa. O cuidado doméstico é uma parte crucial da promoção da saúde mental e emocional dos idosos, bem como da contribuição para a saúde física deles, oferecendo um ambiente familiar e acolhedor³.

O custo-benefício da atenção domiciliar é vantajoso tanto para os pacientes quanto para o sistema de saúde como um todo. A redução do tempo de internação hospitalar e a diminuição dos riscos de infecções relacionadas à assistência são

alguns dos benefícios apontados pelos autores. Portanto, não só do ponto de vista do paciente, mas também do sistema de saúde em geral, a atenção domiciliar se revela como uma abordagem promissora para o cuidado eficaz e econômico de idosos e outros pacientes que necessitam de cuidados contínuos.⁹

Os idosos enfrentam frequentemente diversos fatores de risco, sobretudo em seu ambiente de convívio. Nesse contexto, a observação e orientação quanto ao ambiente tornam-se componentes de necessária consideração. Isso envolve orientar os próprios idosos, seus familiares e cuidadores sobre a importância da adaptação e recomendações no ambiente doméstico. Medidas como o uso de pisos reforçados, a instalação de corrimãos em escadas e barras de apoio no banheiro, juntamente com o uso de calçados adequados e confortáveis, são cruciais para prevenir quedas, lesões e facilitar as atividades diárias²⁵.

Para garantir uma adequada prestação de serviços de atenção domiciliar, é essencial contar com uma equipe multidisciplinar. A colaboração multidisciplinar permite atender às diversas necessidades dos pacientes em um ambiente domiciliar. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro na coordenação dessa equipe e na execução das atividades assistenciais. O enfermeiro desempenha um papel central na avaliação do estado de saúde dos idosos, no planejamento das intervenções e na promoção do autocuidado. Sua presença não só garante a execução adequada de procedimentos, mas também permite uma abordagem mais abrangente, focada na promoção da autonomia e no bem-estar do idoso em seu ambiente familiar²⁶.

O cuidado domiciliar é um cuidado personalizado, que deve ser adaptado às necessidades do idoso. Por isso, é importante que a família mantenha um diálogo aberto com o enfermeiro para garantir o sucesso do cuidado domiciliar. Este diálogo não só ajuda a adaptar o cuidado às necessidades específicas do idoso, mas também fortalece o vínculo entre a equipe de saúde e a família, resultando em uma abordagem mais integrada e eficaz para o cuidado do idoso⁹.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a assistência domiciliar de enfermagem é uma atividade que pode ser exercida por enfermeiros em trabalhos autônomos ou em equipe multiprofissional, em unidades públicas, privadas ou filantrópicas que prestam serviços de atendimento domiciliar¹⁷.

A AD é uma forma de assistência à saúde que visa promover a saúde, prevenir agravos, tratar doenças, reabilitar e oferecer cuidados paliativos. Ela é realizada em

ambiente domiciliar, por uma equipe multiprofissional, em visitas semanais, quinzenais ou mensais. Um dos objetivos da AD é a desospitalização, que consiste no processo de alta hospitalar com continuidade do cuidado na residência do paciente. Isso reduz as intercorrências, minimiza os riscos de infecções, proporciona suporte emocional e autonomia ao paciente e à família²⁷.

4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS CONDUZIDAS POR ENFERMEIROS PARA EMPODERAR IDOSOS E CUIDADORES NO GERENCIAMENTO DE CONDIÇÕES DE SAÚDE

Na perspectiva em que o envelhecimento da população tem avançado, buscase formas para compreendê-lo. Sendo assim, faz-se necessário conhecer estratégias para acompanhar tais mudanças. Uma das estratégias que podem ser utilizadas é a educação em saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), "o processo de envelhecimento ocasiona modificações biopsicossociais no indivíduo, que estão associadas à fragilidade, a qual pode levar a maior vulnerabilidade." Desta forma, muitas doenças podem surgir e gerar limitações ao idoso. É nesse contexto que a educação em saúde, entra em ação, a fim de promover maior bem-estar ao idoso e proporcionar que o envelhecimento seja saudável e ativo²⁸.

A promoção da saúde visa diminuir a vulnerabilidade e riscos à saúde da população, sendo umas das formas, por meio da participação da assistência multidisciplinar, (como enfermeiros, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas), através de programas como os que foram criados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como o "Melhor em Casa", que consiste em um programa de atendimento domiciliar voltado a um serviço médico em casa, que realiza desde a aplicação de medicamentos venosos, curativos, e realização de exames¹⁸.

Estes atendimentos são ofertados a pacientes com demandas temporárias ou permanentes de mobilidade. Os programas voltados ao atendimento domiciliar podem oferecer maior comodidade e conforto ao doente, podendo gerar economia nos gastos hospitalares de até 70% dos recursos que seriam gastos para o cuidado adequado de determinado paciente se o mesmo fosse hospitalizado⁸.

Além disso, com o passar do tempo, através das visitas domiciliares e educação em saúde feitas pelos profissionais, gera-se aproximação e sentimentos de confiança do profissional de saúde com idoso e seus familiares. Ponto importante de ser

estabelecido pois o objetivo da educação em saúde é oferecer ao máximo, cuidado integral, informação, esclarecimentos e conscientização sobre as situações em que se encontra o idoso, e seus familiares. Esta percepção deve pautar-se no modo de pensar e viver dos participantes, para que as informações sejam repassadas de forma compreensiva, buscando um aumento da autonomia do paciente, de seus cuidadores, e autoestima do idoso. Desta forma é quebrado o ciclo apenas do assistencialismo e promovida mais autonomia ao idoso e seus cuidadores¹⁶.

A família é um sistema complexo de relações interpessoais que é influenciado pelo contexto social, econômico e político. A família é a unidade familiar mais importante, mas não é a única. Para entender um problema familiar, é preciso considerar todo o contexto interpessoal, incluindo as relações entre os membros da família, as relações entre a família e os profissionais que trabalham com ela, e as relações entre a família e o mundo exterior. O pensamento sistêmico enfatiza a importância das relações¹⁸.

Quando um membro da família apresenta um sintoma, é importante considerar que esse sintoma pode ser uma forma de comunicação da família com o mundo exterior. Em alguns casos, o sintoma pode ser a única relação significativa da família. No caso de condições crônicas, a ausência do sintoma pode levar à perda do cuidado. Isso ocorre porque a família pode depender do sintoma para chamar a atenção para si mesma. Por outro lado, as recaídas frequentes podem ser uma forma de a família expressar sua necessidade de cuidado¹⁸.

Diante disto, pode-se destacar a relevância da educação em saúde para a promoção do envelhecimento saudável como estratégia eficiente para a melhoria da qualidade de vida da população, fundamentada na intersetorialidade, na transdisciplinaridade e no desenvolvimento de autonomia dos idosos e seus familiares³.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para atender às necessidades de saúde dos idosos, especialmente aqueles que estão em idade muito avançada. O aumento da população idosa no Brasil traz desafios para o SUS, pois esses idosos apresentam demandas complexas de saúde, como doenças crônicas e condições de fragilidade. Um dos desafios para o SUS é preparar os profissionais de saúde para atender às necessidades dos idosos. Esses profissionais precisam estar capacitados para lidar com as realidades da velhice, como o enfrentamento da finitude e a terminalidade de doenças¹⁶.

O atendimento à população idosa na atenção básica deve ser repensado. É preciso considerar a integralidade do cuidado, integrando ações programáticas e demanda espontânea. As ações devem enfatizar a promoção da saúde, a prevenção de agravos, a vigilância à saúde, o tratamento e a reabilitação. É importante que o trabalho seja interdisciplinar e que a gestão do cuidado seja integrada à rede de serviços. Para avaliar a atuação da atenção básica, é fundamental definir e implementar indicadores que reflitam essa nova organização do atendimento¹⁷.

As equipes de saúde que trabalham no SUS, especialmente na atenção domiciliar, enfrentam situações complexas, seja por causa das condições clínicas dos pacientes, como multimorbidade, polifarmácia, patologias avançadas, entre outras, seja por causa das condições socioeconômicas em que se encontram. O fato de que essas equipes trabalham no domicílio, e não em estabelecimentos de saúde, exige que elas desenvolvam saberes e habilidades para facilitar o provimento e a disponibilização de tecnologias de saúde de acordo com as necessidades dos pacientes. Em outras palavras, elas precisam saber como gerir o cuidado¹⁸.

Nesse contexto, o atendimento domiciliar realizado pelo enfermeiro com foco na educação em saúde permite uma aproximação dos determinantes de saúde e doença no ambiente familiar. Isso possibilita a percepção da realidade cotidiana do paciente, a escuta qualificada e a identificação de situações de riscos que possam comprometer a saúde do indivíduo²⁷.

Enfermeiros na atenção domiciliar dedicam grande parte de seu tempo à orientação, escuta e ao conforto dos pacientes. Eles são sensíveis às necessidades dos pacientes e usam suas habilidades de comunicação para estabelecer relacionamentos fortes e o suporte emocional. No atendimento domiciliar os enfermeiros trabalham com famílias para preparar e apoiar o paciente durante sua doença. Eles também trabalham com cuidadores para ajudá-los a lidar com o estresse e as demandas do cuidado. Enfermeiros na atenção domiciliar são essenciais para o sucesso do cuidado domiciliar. Eles têm conhecimentos especializados e habilidades de comunicação que são indispensáveis para fornecer cuidados seguros e eficazes¹⁹.

De modo geral, as visitas domiciliares são uma ferramenta importante para o cuidado integral da saúde. Elas permitem que os profissionais de saúde conheçam o contexto do paciente em seu ambiente natural, identificando suas necessidades e potenciais de resiliência. As visitas domiciliares também aproximam a família do serviço de saúde, promovendo a comunicação e a confiança entre os envolvidos¹⁶.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que representa um desafio para as sociedades. Com a maior expectativa de vida, é preciso garantir que os idosos tenham uma qualidade de vida adequada, com independência e autonomia. Nesse sentido, o papel da enfermagem na promoção da saúde e educação em saúde para idosos e seus cuidadores no ambiente domiciliar é fundamental.

Os enfermeiros são profissionais de saúde que possuem uma formação ampla e generalista, o que os capacita para atuar na promoção da saúde e educação em saúde para todos os grupos populacionais, inclusive para os idosos. No ambiente domiciliar, os enfermeiros podem atuar de diversas formas para promover a saúde e educação em saúde para idosos e seus cuidadores. A atenção domiciliar representa uma modalidade de assistência à saúde que visa promover a saúde, prevenir agravos, tratar doenças, reabilitar e oferecer cuidados paliativos. Ela é realizada em ambiente domiciliar, por uma equipe multiprofissional, em visitas semanais, quinzenais ou mensais.

A atenção domiciliar apresenta diversas vantagens, como a preservação da autonomia e qualidade de vida do idoso, a redução do tempo de internação hospitalar; a diminuição dos riscos de infecções relacionadas à assistência; a economia de recursos; a melhora do vínculo entre o idoso, a família e a equipe de saúde. Os requisitos para a adequada realização da atenção domiciliar são indicados pela necessidade de capacitação dos profissionais e do uso de tecnologias; a integração com as redes de atenção à saúde e a educação em saúde

A educação em saúde é uma estratégia importante para promover o envelhecimento saudável e autônomo. Ela deve ser realizada de forma individualizada e adaptada às necessidades do idoso e de sua família. De modo geral, a atenção domiciliar é uma modalidade de assistência à saúde que apresenta diversos benefícios para os idosos. No entanto, é importante superar os desafios para garantir a sua efetividade.

REFERÊNCIAS

1. Sanches BM, Marques FMV. Cuidado domiciliar ao idoso dependente com doença crônica: desafios do processo educativo. Revista Brasileira de Ciências da

Saúde[Internet] 2019. [citado em 2023 nov 01]; 23(1):62-70. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/929/92957413010.pdf>

2. Carvalho AA, Almeida MSB. Educação em saúde para idosos: uma revisão sistemática. Revista de Ciências Médicas e Biológicas [Internet] 2018. [citado em 2023 nov 01]; 16(1):112-121. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciasmedicas/article/view/21822>

3. Santos TS, Nitsche MJW, Dias FAL. A importância da educação em saúde para os cuidadores de idosos dependentes. Journal of Health NPEPS [Internet] 2017. [citado em 2023 nov 01]; 2(2): 56-67. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/healthscitech/npeps-v2n2-interno-1.pdf>

4. Menezes RLB, Nóbrega MML, Farnese BLM, Bós MEF. A enfermagem como promotora da saúde do idoso: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2018 [citado em 2023 nov 01];71(Suppl 2): 901-908.

5. Brasil. Atenção Domiciliar. 2023. [citado em 2023 nov 01]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/atencao-domiciliar>.

6. Procópio LCR, Seixas CT, Avellar RS, Silva KL, Santos MLM. A Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde: desafios e potencialidades. Saúde Debate [Internet]. 2019. [citado em 2023 nov 01]; 43(121):592-604. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Yz6YQWK9z67wqgrssVY7LBk/?format=pdf&lang=pt>

7. Rodrigues PR. Home Care. 2016. São Paulo: Rideel.

8. Locoseli Neto U, Witzel CL, Rosa VHJ. Atenção domiciliar ao idoso. Revista Observatório de La Economia Latinoamericana. [Internet] 2023. [citado em 2023 nov 01]; 21(10):17309-17326. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1842>

9. Brasil. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. [citado em 2023 nov 01]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm.

10. Melo LA, Andrade L, Silva, HRO, Zazzetta MS., Santos-Orlandi AA., Orlandi FS. Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. Revista Baiana De Enfermagem. [Internet] 2023. [citado em 2023 nov 01]; 32:26340. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26340>

11. Casemiro NV, Ferreira HG. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. Revista da SPAGESP. [Internet] 2020. [citado em 2023 nov 01]; 21(2):83-96. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v21n2/v21n2a07.pdf>

12. Ramos G, Predebon ML, Pizzol FLF, Soares JV, Paskulin LMG, Rosset I. Idosos vinculados à atenção domiciliar da atenção primária à saúde: caracterização, morbidades e acesso aos serviços. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2021. [citado em 2023 nov 01];26:e73818. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/h5Prc7KX4tsZRmfYDG9Xshn/?format=pdf&lang=pt>

13. Dias EG, Carvalho BC, Alves NS, Caldeira MB, Teixeira JAL. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *J. Health Biol Sci.* [Internet]. 2021[citado em 2023 nov 01]; 9 (1): 1-6. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1352536>
14. Vendruscolo C, Ferraz F, Tesser CD, Trindade LL. Núcleo Ampliado de Saúde da Família: espaço de interseção entre Atenção Primária e Secundária. *Texto contexto enferm.* [Internet]. 2019[citado em 2023 nov 01]. 28:e20170560. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/hRmwHb8H73bBh9N6ybTr7qs/?lang=pt&format=pdf>
15. Medeiros AL, Santos SR, Cabral RWL, Silva JPG, Nascimento NM. Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2016 [citado em 2023 nov 01]; 37(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/9dZwkv3VJm9Fv8V39bfkKC/abstract/?lang=pt>
16. Marques FP, Bulgarelli AF. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. *Ciência & Saúde Coletiva.* [Internet]. 2020. [citado em 2023 nov 01]. 25(6):2063-2072. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3K7JYrSQmmc79t7nvR5C8YS/?format=pdf&lang=pt>
17. Torres KRBO, Campos MR, Luiza VL, Caldas CP. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro* [Internet]. 2020[citado em 2023 nov 01] 30(1): e300113. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/physis/2020.v30n1/e300113/pt>
18. Brasil. Caderno de Atenção Domiciliar. Melhor em Casa. Ministério da Saúde. [Internet]. 2013. [citado em 2023 nov 01]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf.
19. Andrade AM, Silva KL, Seixas CT, Braga PP. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem* [internet]. 2016 [citado em 2023 nov 01] 70(1):199-208. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xthfygXQ5vsvcpLymV3qfHn/?format=pdf&lang=pt>
20. Costa LVF. Cuidado à saúde do idoso na atenção primária: uma proposta de mudança para assistência integral. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. 2022. [citado em 2023 nov 01]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/51915/1/DISSERTAÇÃO%20MESTRADO%20LUSSANDRA%20COSTA.pdf>.
21. Coutinho KLB, Teixeira FB. Atenção domiciliar: Desafios para a promoção da saúde de idosos. *Research, Society and Development.* [Internet]. 2021. [citado em 2023 nov 01].10(3): e58810313775. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13775/12337/179179>
22. Silva JPR. Fisioterapia na promoção de saúde, prevenção de agravos e incapacidades em idosos: um relato de experiência. *Anais do XXVIII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia, V Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia* [Internet]. 2018[citado em 2023 nov 01]; 5(10). Disponível em:

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2055>

23. Define APF Francisco CM, Kpoghomou MB. Atendimento domiciliar da população idosa: potencialidades e desafios desta modalidade. Revista Científica de Enfermagem. [Internet] 2019 [citado em 2023 nov 01];9(28):113-122. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/226>

24. Brasil. Atenção Domiciliar. [Internet]. 2023. [citado em 2023 nov 01]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/atencao-domiciliar>.

25. Sofiatti S. A importância da fisioterapia na capacidade funcional de idosos com risco de quedas. Revista Brasileira Militar de Ciências.[Internet]. 2021. [citado em 2023 nov 01];7(17). Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/87>

26. Carvalhais M, Souza L. Qualidade dos Cuidados Domiciliares em Enfermagem a Idosos Dependentes. Saúde Soc. São Paulo.[Internet]. 2013. [citado em 2023 nov 01]. 22 (1):160-172. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/64f57sVBVbWCbvHN4SQp68B/>

27. Gomes MFP, Fracoli LA, Machado BC. Atenção domiciliar do enfermeiro na estratégia saúde da família. O Mundo da Saúde [Internet]. 2015. [citado em 2023 nov 01]. 39(4). Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/302>

28. Mallmann DG, Galindo Neto NM, Sousa JC, Vasconcelos EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2015. [citado em 2023 nov 01] 20(6):1763-1772. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MQYsHjXzsJfwNgwfKrGVcfp/?format=pdf&lang=pt>